

RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO¹

Iane Lessa da Silva,

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Matheus Bernardo Silva,

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Instituto Ânima (IA)

RESUMO

Temos como objetivo apresentar uma análise sobre a compreensão de acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física sobre a relação entre teoria e prática no estágio supervisionado. Realizou-se uma pesquisa de campo, aplicando um questionário para o processo de coleta de dados. Constatamos que há um predomínio de um esvaziamento teórico na prática de ensino no estágio supervisionado. Aponta-se como proposição um aprofundamento teórico, principalmente, sobre as teorias da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Estágio Supervisionado; Relação Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno próprio do ser humano, ou seja, para que o ser humano se torne, de fato, um ser humanizado é necessário que ele possa se apropriar das máximas objetivações humanas. Destarte, a educação, em especial, a educação escolar é um fenômeno social fundamental para atingir tal finalidade (SAVIANI, 2013).

Partimos do pressuposto de que a Educação Física escolar (como componente curricular que compõem o currículo escolar) é uma modalidade de educação, cujo objeto de conhecimento é a cultura corporal na perspectiva do Coletivo de Autores (2012). Logo, o professor de Educação Física, no âmbito escolar, deve contribuir para o processo formativo do aluno, tendo como principal enfoque a transmissão dos conteúdos oriundos da cultura corporal.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do Programa Unisul de Iniciação Científica (PUIC).

À vista disso, o presente resumo é o recorte de uma pesquisa de iniciação científica que teve como objetivo averiguar a compreensão de acadêmicos, que realizaram os estágios supervisionados em um curso de Licenciatura em Educação Física localizado no sul de Santa Catarina (SC), sobre a relação entre teoria e prática no ambiente escolar.

CAMINHO METODOLÓGICO

Conforme explicitado acima, o presente resumo é um recorte de uma pesquisa de iniciação científica no âmbito do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade localizada na região sul de SC.

No que se refere aos aspectos técnico-metodológicos, recorremos a um estudo transversal de natureza quanti-qualitativa na perspectiva evidenciada por Sánchez Gamboa (2013). Tal abordagem refere-se, conforme Severino (2016), ao conjunto de metodologias a serem utilizadas no decorrer do processo investigativo. Para tanto, quanto ao objetivo de pesquisa, optou-se pela pesquisa descritiva.

Os participantes da pesquisa foram acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma determinada universidade localizada no sul de SC. Como critério de inclusão estipulou-se na condição dos participantes que estavam, no primeiro semestre de 2020, matriculados na disciplina “Socialização das Práticas de Estágio em Educação Física”. Foram excluídos os acadêmicos que estavam matriculados nesta disciplina, mas que não realizaram um ou mais estágios supervisionados anteriormente. A amostra se deu em 44% (11) dos acadêmicos matriculados na disciplina no primeiro semestre do ano de 2020.

Quanto aos participantes da pesquisa: 67% (08) se identificam como mulheres e 33% (03) se identificam como homens. Todos residem na região de Tubarão (SC) e possuem entre 20 e 25 anos. A maioria dos participantes, isto é, 92,3% (10) estavam realizando, no primeiro semestre de 2020, apenas o curso de licenciatura em Educação Física. Sendo apenas 7,7% (01) estava realizando tanto o curso de licenciatura em Educação Física como o curso de bacharelado em Educação Física. Apenas 7,7% (01) tinha a sua atividade profissional ligada à Educação Física escolar, ou seja, que atua em escola. Os 92,3% (10) atuam em outras áreas (auxiliar administrativo, repositor, etc.).

Como instrumento de pesquisa, foi elaborado um questionário com um total de 28 perguntas (abertas e fechadas). A essência do questionário se deu no sentido de coletar dados,

em linhas gerais, sobre as disciplinas do curso utilizadas nos estágios, os objetos de conhecimento da Educação Física e as teorizações utilizadas nos estágios. Por consequência, inicialmente, os acadêmicos responderam perguntas sociodemográficas (idade, identidade de gênero, atuação profissional, etc.).

Como procedimento da pesquisa, a mesma foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (Parecer n. 4.399.587). A aplicação do questionário ocorreu de maneira on-line via a plataforma digital “Formulários Google”, devido a pandemia da COVID-19. Os acadêmicos, primeiramente, concordaram em participar da pesquisa e, posteriormente, responderam e enviaram o questionário na sua plenitude. Ressalta-se que foi garantido o caráter de anonimato para os participantes.

A análise de dados se configurou na elaboração e discussão de categorias analíticas, tais como: 1) Disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física, com intuito de verificar quais as disciplinas curriculares do curso foram destacadas, pelos acadêmicos, como suporte para a realização dos estágios supervisionados; 2) Objeto de conhecimento da Educação Física, com intuito de verificar qual o ponto de partida dos conteúdos trabalhados nos estágios supervisionados; 3) Teorias pedagógicas, com intuito de aferir quais as teorias que os acadêmicos se apoiaram para as atividades nos estágios supervisionados.

A PRÁTICA EM DETRIMENTO DA TEORIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Na categoria “Disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física” evidencia-se a ausência de disciplinas voltadas a apresentar e discutir aspectos de cunho didático-pedagógicos. Isto porque, ao questionarmos quais as disciplinas que contribuíram para a prática pedagógica dos participantes nos estágios supervisionados, foram citadas, basicamente, disciplinas que partem das ciências naturais (por exemplo: anatomia e biomecânica) e disciplinas voltadas para a prática esportiva (por exemplo: metodologia e didática do futebol e futsal, das lutas, da ginástica, etc.). Por mais que a nomenclatura das disciplinas tenha “metodologia e didática”, as ementas das mesmas apontam para um movimento apenas de esportivização.

Essa questão não é algo incomum, pois, ao direcionarmos o olhar para a história da Educação Física, verifica-se uma forte influência das ciências naturais e do esporte moderno.

O Coletivo de Autores (2014) destaca essa perspectiva da Educação Física em proveito do desenvolvimento da aptidão física do ser humano. Trata-se de um movimento que foi hegemônico, principalmente até a década de 1980. Todavia, em nossa compreensão, a Educação Física escolar ainda sofre grande influência das ciências naturais. Nesta lógica, “O conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento da sua capacidade física” (COLETIVO DE AUTORES, 2014, p. 37). O esporte, por sua vez, passa a ser selecionado pois possibilita efetivar o exercício por meio do alto rendimento.

Na categoria “Objeto de conhecimento da Educação Física” nos revelou algumas questões relevantes. Quando questionamos se os participantes tiveram contato com estudos sobre o objeto da Educação Física, os mesmos responderam positivamente e destacaram a aptidão física, o movimento humano, a cultura corporal de movimento e a cultura corporal (estas eram as opções disponíveis no questionário). Porém, no momento em que foram questionados sobre qual objeto da Educação Física que foi evidenciado na prática pedagógica nos estágios, os participantes destacaram mais de um objeto, cujo predomínio se deu na seguinte ordem decrescente: movimento humano (92,3%); cultura corporal do movimento (69,2%); cultura corporal (61,5%); e aptidão física (46,2%). Com isso, o que nos revela é que há uma contradição, pois, conforme esclarece Frizzo (2013), não se trata apenas de nomenclaturas distintas, mas sim de distintas concepções de ser humano, de mundo, de sociedade, enfim, de Educação Física escolar.

Por fim, na categoria “Teorias pedagógicas”, constatou-se a predominância do construtivismo (76,9%) como uma teoria pedagógica utilizada para realizar a prática de ensino nos estágios supervisionados. Seguindo da teorização desenvolvimentista (69,2%). Porém, nos mostra que se travou uma incompatibilidade sobre as teorias utilizadas. Uma vez que, os participantes da pesquisa (na sua totalidade) evidenciaram que utilizaram mais de uma teoria pedagógica. Caracterizando, assim, uma ausência e, até mesmo, um determinado ecletismo epistemológico.

Ainda assim, ao analisarmos as justificativas sobre o motivo de utilizar tais teorias pedagógicas, em nenhuma das respostas foram abordados fundamentos didático-pedagógicos. Observamos, até mesmo, uma dificuldade dos participantes para explicitar a sua compreensão (o conceito) de teoria pedagógica no âmbito da Educação Física escolar. Porém, conforme

advertente Lavoura (2019), para que a Educação Física escolar, de fato, cumpra a sua especificidade, é necessário compreendê-la por meio de bases científicas do conhecimento que se dão, necessariamente, por meio de três dimensões distintas, mas inter-relacionadas: filosófico-metodológica, teoria pedagógica e prática pedagógica.

Destarte, o nosso último questionamento foi sobre, literalmente, a relação entre teoria e prática no âmbito dos estágios supervisionados. A maioria dos participantes (73%) expuseram que nos estágios supervisionados predominou a relação entre teoria e prática. E 27% dos participantes expuseram que predominou a prática em primeiro plano. Entretanto, ao relacionarmos essa questão com as demais perguntas que compõem esta última categoria, é possível notar que há uma esvaziamento da teoria, mais precisamente, um esvaziamento de uma teoria pedagógica sendo utilizada de maneira coesa e plausível no bojo dos estágios supervisionados. Justificamos o nosso posicionamento por duas questões: *a)* por não ser explicitado nenhum fundamento das teorizações assinaladas; *b)* pelo fato de que utilizar mais de uma teoria pedagógica demonstra uma incoerência do ponto de vista teórico, justamente por ter fundamentos distintos e, até mesmo, opostos. Caracterizando, assim, segundo Saviani (2019, p. 73), em uma prática sem teoria, ou seja, uma prática “[...] cega, tateante, perdendo sua característica específica de atividade humana”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos abordar, no limite de um resumo expandido, a compreensão de acadêmicos de um curso de Licenciatura em Educação Física sobre a relação entre teoria e prática nos estágios supervisionados. Para isso, delimitamos, como foco de análise, três categorias que abordaram, em linhas gerais, os possíveis pressupostos teóricos mencionados pelos participantes.

Constatamos que há um predomínio de um esvaziamento teórico na prática de ensino dos acadêmicos no âmbito dos estágios supervisionados. Tal esvaziamento teórico se caracteriza, em linhas gerais, pela carência, na fala dos participantes, de disciplinas direcionadas para base pedagógica, pela indefinição de um determinado objeto de conhecimento da Educação Física e, principalmente, pela ausência e/ou ecletismo de teorias pedagógicas. Todavia, salientamos que a pesquisa possui suas carências (dada as condições



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

objetivas) e que são necessários novos aprofundamentos para uma maior elucidação de tal objeto.

THEORY-PRACTICE RELATIONSHIP IN THE INITIAL TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: NOTES ON THE SUPERVISED INTERNSHIP

ABSTRACT

We aim to present an analysis of the understanding of academics in a degree course in Physical Education about the relationship between theory and practice in supervised internship. A field research was carried out, applying a questionnaire to the data collection process. We found that there is a predominance of theoretical emptying in the practice of teaching in supervised internships. As a proposition, a theoretical deepening is pointed out, mainly on the theories of education.

KEYWORDS: School Physical Education; Supervised internship; Theory and Practice Relationship.

RELACIÓN TEORÍA-PRÁCTICA EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: NOTAS SOBRE LA PRÁCTICA SUPERVISADA

RESUMEN

Nuestro objetivo es presentar una análisis de la comprensión de los académicos en un carrera de Educación Física sobre la relación entre la teoría y la práctica en la práctica supervisado. Se realizó una investigación de campo, aplicando un cuestionario al proceso de recolección de datos. Encontramos que existe un predominio del vaciamiento teórico en la práctica de la docencia en pasantías supervisadas. Como proposición, se apunta una profundización teórica, principalmente sobre las teorías de la educación.

PALABRAS CLAVES: Educación Física Escolar; Pasantía supervisada; Relación teoría y práctica.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Cortez, 2014.

FRIZZO, G. F. E. Objeto de estudo da educação física: as concepções materialistas e idealistas na produção do conhecimento. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXV, n. 40, p.



192-206, jun. 2013. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p192>>.
Acesso em: 20. jun. 2021.

LAVOURA, T. N. Natureza e especificidade da educação física na escola. **Poiésis**, Tubarão, v. 14, n. 25, p. 99-119, jan./jul. 2020. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/8880/5303>>. Acesso em: 21. jun. 2021.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 83-108.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. 1. reimpr. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.